e-book

página a página

Práticas Literárias

PRAIA GRANDE

SUMÁRIO

Categoria - Educação Infantil

ASAS PARA LEITURA DO MUNDO LIVRO: O TUPI QUE VOCÊ FALA 32

CONCURSO: CARA DE UM, FOCINHO DO OUTRO 35

FAZENDO ARTE EM FAMÍLIA 23

JOANINHA TINHA UM SEGREDO, MAS O QUE É UM SEGREDO? 38

PRIMEIROS PASSOS DE UM "VERDADEIRO" LEITOR 59

PROJETO TUDO BEM SER DIFERENTE! 66

Categoria- Ensino Fundamental- Anos Iniciais

A ÁFRICA QUE O SEGUNDO ANO FALA 29

A ÁFRICA QUE VOCÊ VIVE 15

DE PÁGINA EM PÁGINA VOU MERGULHANDO NO INFINITO DOS LIVROS 6

MAMULENGO DO ANTÔNIO 20

PROJETO MALUQUINHO PELO BAIRRO 26

PROJETO PÁGINA À PÁGINA CORDEL: PALAVRAS QUE ENCANTAM 9

TORRE DE BABEL 12

VIAJANDO COM O MENINO MALUQUINHO 3

Categoria- Ensino Fundamental- Anos Finais

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E AUTONOMIA: A TRÍADE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLOGIA 70

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PESQUISA: INTERAÇÕES POSSÍVEIS NA ESCOLA 42

LEITURA RE-CRIATIVA DE O HOMEM ILUSTRADO PELOS ALUNOS DO LIONS CLUBE OCIAN 56

UMA NOVA ODISSEIA PELO ESPAÇO 52

Categoria- Educação de Jovens e Adultos

O PROTAGONISMO ARTÍSTICO DA EJA 63

Categoria- Complementação Educacional

PROJETO PÁGINA A PÁGINA DANDARA E ZUMBI: HERANÇAS DE PALMARES 46

VIAJANDO COM O MENINO MALUQUINHO

Amanda Rocha Franco
E.M VISCONDE DE MAUÁ

Eloisa Barbosa
E.M VISCONDE DE MAUÁ

Enorina Ramires de Souza
E.M VISCONDE DE MAUÁ

INTRODUÇÃO

O projeto chamado “Página a página”, disponibilizado em Praia Grande, proporcionou uma abordagem significativa da leitura, capacitando os alunos como leitores e contribuindo para seu crescimento pessoal, interpessoal e social. Esse projeto os prepara para se tornarem cidadãos globais, construindo sua identidade conscientemente por meio das interações com o outro.
A presença de uma caixa de leitura oferece oportunidades para explorar, aprender e transformar. Tanto o professor quanto os alunos podem se beneficiar disso. O professor desempenha um papel crucial na intervenção educacional, garantindo que as aprendizagens sejam relevantes, levando em consideração as experiências e informações prévias dos alunos. Esse processo leva a uma metamorfose, tornando a educação dinâmica e impactante.
Junto a uma caixa de leitura, está sempre uma grande possibilidade de descoberta, conhecimento e transformação. Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta - sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui (BRASIL.1997)
No livro “Maluquinho pelo mundo”, o escritor Ziraldo explora a descoberta e o conhecimento de diferentes culturas, incentivando a valorização e o respeito pelo próximo. Essa proposta permite aos leitores conhecer a diversidade cultural presente nas histórias dos personagens “maluquinhos” em doze países. Essas aventuras em quadrinhos proporcionaram a realização de diversas atividades, como pesquisa, exposições dos estudantes, atividades artísticas, chats e envolvimento das famílias.
Em um mundo onde a internet e a tecnologia buscam aproximar as pessoas, Ziraldo conseguiu combinar de forma contextualizada dois gêneros textuais, quadrinhos e chats. Isso destaca que as tecnologias encurtam distâncias e que a linguagem virtual pode ser uma valiosa aliada no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

Despertar o prazer pela leitura;
Apresentar novos gêneros textuais;
Tornar os alunos leitores críticos-reflexivos;
Ampliar o conhecimento de culturas de diferentes países;
Utilizar a tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem;
Pesquisar sobre diferentes culturas;
Estimular respeito às diversas culturas e ao próximo;
Produzir e expor trabalhos pesquisa e atividade artísticas;
Socializar experiências e vivências com diferentes culturas;

METODOLOGIA

Formar alunos que leem e compreendem textos é um grande desafio do professor que está sempre motivado a criar situações de aprendizagem que visam à superação dessa dificuldade. Ao trabalhar o livro “Maluquinho pelo mundo” foi possível observar as características de cada país apresentado, os alunos puderam se situar como cidadãos do mundo, podendo conferir e assegurar sua identidade e os seus valores.

Após entregar os livros, a leitura passou a fazer parte da rotina diária da sala de aula, os alunos demonstraram interesse em conhecer e viajar pelas aventuras do Menino Maluquinho.

Percebendo isso, realizou-se uma pesquisa na qual foram utilizadas ferramentas tecnológicas como chromebook para pesquisar as bandeiras de cada país presente na historinha. O trabalho relacionou as características de cada país, visando a identificação de diversas culturas, buscando conhecer suas diferenças e curiosidades como: pontos turísticos, artes, gastronomia, dentre outros aspectos.

Com os trabalhos elaborados, houve uma mostra do projeto que contou com a participação dos responsáveis, em que os alunos puderam expor oralmente sobre todos os países que foram estudados. No decorrer da mostra, o chat contou com a participação da brasileira Nathalia que atualmente reside em Buenos Aires. No presente momento os alunos puderam fazer os questionamentos relacionados à história do Maluquinho “Pibe Piola” na Argentina, o bate-papo rendeu um bom debate dos temas pesquisados.

Cada aluno escolheu uma aventura do Menino Maluquinho para contar aos seus responsáveis. Já na etapa final, a professora viajou para Argentina com o objetivo de captar informações e recursos para ilustrar o projeto através de imagens relacionadas à obra e enriquecer as experiências vividas pelos alunos.

Por fim, a correspondente Nathália veio ao Brasil e foi convidada para uma roda de conversa com os alunos, pois assim, como a história, os alunos puderam provar e saborear o delicioso doce trazido da Argentina.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

No decorrer do projeto, foram realizadas experiências relacionadas à cultura de cada país, além disso os alunos puderam contar com uma grande experiência concreta sobre a Argentina e vivenciaram seus costumes e até puderam saborear um delicioso doce feito por uma convidada que é uma nativa do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais: 1997

BARBOSA. Ana Clarisse Alencar. Sociedade democrática: entre a identidade e a diversidade. 2014.Londrina: S.A. 2014. p,03-33

DE PÁGINA EM PÁGINA VOU MERGULHANDO NO INFINITO DOS LIVROS

ROS NGELA TELES ENCINOSSO GUIMARÃES

“A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Introdução:

Mais do que ler, a expectativa ao abrir um livro é imergir em suas páginas e buscar conhecimento nas palavras contidas. Proporcionar esse mergulho através da leitura, pesquisa, envolvimento e criação tornou todo o processo um momento prazeroso e significativo para o aprendizado dos discentes.
A proposta era a leitura dos livros da maleta do 5º Ano no projeto Página a Página. Em cada livro, era proporcionado aos alunos uma imersão literária, que interagia com as culturas citadas nas histórias, por meio de experiências sensoriais como: músicas, degustações de alimentos, leituras (ou criando objetos referentes à cultura local ou por meio de encontros/entrevistas). Visando ampliar suas vivências culturais e dar consistência ao trabalho.

Objetivos:

Geral
Transformar a leitura em momentos prazerosos e significativos, interligando as áreas do conhecimento e proporcionando uma experiência singular para os discentes.

Específicos
Incentivar a leitura no âmbito escolar;
Desenvolver o potencial criativo do aluno;
Apresentar ao educando a cultura do nosso e demais países abordados;
Apropriar-se da escrita convencional.

Desenvolvimento:

O presente projeto foi realizado com uma turma de 5º ano que possui dificuldade na produção de textos e leitura e as atividades foram elaboradas desde meados de abril de 2022.
Iniciei o projeto, despretensiosamente, com a leitura do livro “Maraí, A Vitória-Régia”, escrito por Vanessa Alexandre (2012), livro presente na maleta do Projeto “Página a Página”. Nesta história, uma menina apaixonada pela Lua após muito tentar ser escolhida e transformada em estrela, acaba morrendo afogada no fundo do rio, confundindo o reflexo lunar.
Este livro despertou imensa curiosidade nos alunos pela cultura indígena, por este motivo realizamos uma pesquisa referente às palavras e os costumes que até hoje utilizamos advindos desses povos. Após esta busca, além dos itens descobertos, e aproveitando o entusiasmo dos alunos pelo tema, provamos comi-

das típicas como mandioca, tapioca e cará. Os alunos confeccionaram a cuia feita de argila e desenhos do artista plástico brasileiro Élon, que costuma ressaltar em suas gravuras a cultura brasileira (índios, negros etc).

A leitura destes livros vai ao encontro com o que Délia Lerner explicita em seu livro "Ler e escrever na escola – O Real, o possível e o necessário (2002)". Ela diz "É preciso dar sentido à leitura". E foi isso que fizemos ao iniciar a leitura do livro "Maluquinho por esporte", em que, a cada quadrinho, discutíamos sobre os esportes abordados e os que não constavam no livro, como por exemplo, o xadrez, pois, os alunos haviam visto nas aulas de educação física o filme "Rainha de Katwe" (2016) e aprendido com o professor (Helenilson) as regras deste jogo. Para dar um desafio a mais, o professor fez um torneio de xadrez, em que os alunos disputaram com educandos de outra Unidade Escolar e como inscrição para tal, eles doaram itens de higiene que foram entregues para o CRAS do Bairro Quietude (bairro da escola).

Ainda embarcando nas histórias do "Maluquinho por esporte", demos a oportunidade de os alunos terem o contato com o atual Secretário do Esporte, o atleta olímpico Rodrigão, fato que deu ânimo para que eles corressem atrás de seus objetivos, seguindo dicas do nosso esportista.

Seguimos com o projeto "Página a Página", com a leitura dos dois últimos livros: "OMO – Rio da Liberdade" e "Martin Luther King", que abordavam a cultura africana. Em conversa após a leitura, percebemos o quanto este povo foi injustiçado e o quanto acrescentaram à nossa cultura, seja com comidas, músicas ou danças. Dentre as atividades abordadas, a que teve grande entusiasmo dos alunos, foi a confecção de máscaras africanas, que segundo o livro, serviam para curar as pessoas ou trazer a chuva.

Posteriormente, no fim de setembro, os educandos montaram uma exposição com as atividades realizadas referentes aos livros e explicaram o trabalho aos demais alunos e pais que prestigiaram o evento.

Dar sentido à leitura é isso, permitir que o educando busque mais sobre o tema e perceba o quanto um livro pode mudar sua vida.

Avaliação do projeto:

Os alunos demonstraram interesse desde o início do projeto "Página a Página", sempre buscando informações pertinentes e complementares às histórias lidas, tornando todo o processo de imersão literária algo prazeroso.

Ao término do projeto, vemos alunos interessados nos livros e com um repertório superior ao que tínhamos no começo do ano, fato que auxilia na produção textual.

Referências Bibliográficas:

ALEXANDRE, Vanessa. Maraí – A Vitória Régia. Coleção Raízes. Editora PAE,2012.

ALEXANDRE, Vanessa. Omo – O Rio da Liberdade. Coleção Raízes. Editora PAE,.

BAUERFELDT, Gabriela. Martin – Martin Luther King. Editora Mostarda,2019.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9394/1996. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed, 2002.

PROJETO PÁGINA À PÁGINA CORDEL: PALAVRAS QUE ENCANTAM

VIVÊNCIAS COM O LIVRO “JOÃO BOCÓ E O GANSO DE OURO”

E. M. ANTÔNIO RUBENS COSTA DE LARA 2°ANO F
VANESSA SOARES SANTOS

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é um patrimônio social e cultural do povo brasileiro e é uma forte expressão da cultura nordestina, com grande dimensão nas referências de pertencimento e identidade.
Para Assis e Tenório (2012), a cultura é desenvolvida em sociedade, por meio dela interagimos e a transmitimos, sua essência é parte de todo ser humano e ela traz sentido à vida. Nessa perspectiva, a Literatura de Cordel é traduzida como cultura popular e traz na sua essência a produção cultural de um povo que interage com a sociedade e evidencia suas particularidades. Sendo assim, a escolha pelo livro "João Bocó e o ganso de ouro" foi intencional, considerando a oportunidade de prestigiar a rica cultura popular do nosso país.
O projeto foi vivenciado pela turma do 2°ANO F da E. M. ANTÔNIO RUBENS COSTA DE LARA. Com foco na valorização e compartilhamento de saberes, as crianças participaram ativamente da proposta, iniciada em Junho e finalizada em Agosto com a exposição dos trabalhos realizados pela turma.
Segundo Kuhlmann (1998), o desenvolvimento e a interação da criança ocorre em conformidade com a realidade. Diante desse pensamento, o trabalho com projetos permite não apenas o contato, mas também experienciar o novo, de trazer a criança para o centro da construção do conhecimento. Além disso, os projetos são caminhos de ampla potencialização do desenvolvimento, de exploração de diferentes fontes de informação, com envolvimento frente a um tema contextualizado.

JUSTIFICATIVA

Favorecer a familiaridade com o universo da leitura por meio de uma rica experiência cultural transmitida pela Literatura de Cordel.

OBJETIVOS

Desenvolver as capacidades de leitura e escrita, estabelecendo um diálogo entre as atividades realizadas e a obra literária "João Bocó e o ganso de ouro".
Aprender valores;
Envolver a família nas práticas de leitura.

METODOLOGIA

Leitura em família;
Escolha de outros títulos para o livro;
Conhecimento da vida e obra do autor;
Ilustração da parte preferida do livro;
Identificação de palavras e expressões nordestinas presentes no livro;
Percepção da presença e ausência de valores e virtudes dos personagens do livro;
Realização de forma alternativa da técnica da xilogravura.

CONSTRUINDO ETAPAS

Inicialmente, os alunos junto à família, leram o livro e escolheram um outro título para a obra. Em grupo, compartilhamos os títulos e todos concordaram que o título “O bem vale ouro”, ideia do aluno Raphael, seria ideal para o livro, pois é o principal ensinamento trazido nele e foi algo observado por todos.
Os alunos também conheceram a versão original dos Irmãos Grimm, mas os alunos mostraram preferência pela versão de Arievaldo Viana. Segundo os próprios alunos, é uma versão mais divertida, a história é “cantada’’ e os desenhos são mais bonitos e mais coloridos.
Além de todas as atividades desenvolvidas, a busca por um contato ainda mais intenso era uma possibilidade, foi então que iniciou-se uma conversa com os Repentistas Amigos de São Paulo. O projeto foi apresentado para Telma (produtora), que ficou muito feliz em saber do movimento em torno da Literatura de Cordel. Feito o convite de apresentação voluntária, o sim como resposta foi um presente e os repentistas Adão e Matheus confirmaram presença no evento de concretização do projeto. Os repentistas fizeram o reconto em repente do livro e foi um momento muito valioso para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar a proposta foi reunir uma coleção de bons momentos, um período de experienciar e construir saberes. O projeto ganhou forma, cor e som numa oportunidade de prestigiar a cultura popular. Os desafios presentes durante seu desenvolvimento apresentaram-se em relação às dificuldades de leitura e escrita de alguns alunos, não impedindo a flexibilização das atividades, havendo motivação para o avanço da competência leitora. Mediante o exposto, constata-se que o trabalho com a manifestação cultural popular aproxima a comunidade da escola, gerando um sentimento de pertencimento e identidade no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Regiane Alves de., BARBOSA, Cleiton Garcia e TENÓRIO Carolina Martins. Literatura de Cordel como fonte de informação. 2012. In CRB-8 Digital, v. 5, 2012.
KUHLMANN JUNIOR. Infância e Educação Infantil - uma abordagem histórica. Porto

Torre de Babel

Andréa Regina de Oliveira Silva Rangel
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano D

Ana Carolina Rosendo
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano H

Alessandra Regina Vinciguerra Cardoso
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano E

Fernanda de Souza São josé
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano I

Gilene Batista dos Santos
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano C

Janeth de Jesus Corci
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano B

Jacqueline Leoni de Souza Xavier
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano A

Natália Costa Bertolini
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano F

Thabata Ferreira de Lima
E.M.Mahatma Gandhi 1 ano G

INTRODUÇÃO

O Projeto Página a Página é uma oportunidade de desenvolver habilidades de multiletramento por meio de atividades multissensoriais, tais como: a escrita, o desenho, a pintura, a construção cênica e seus diversos elementos artísticos. Com a "degustação prazerosa" da leitura do livro A torre de Babel de Milton Célio de Oliveira Filho, foi possível trabalhar essas inúmeras vertentes da obra apresentada aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.
Dentro do processo de multiletramento, houve a possibilidade de se trabalhar com materiais reciclados e fazer a transformação do que seria descartado em cenário. Dessa forma, todos os envolvidos aprenderam um pouco mais a respeito da necessidade da preservação da natureza, reutilizando materiais recicláveis para a construção cênica.
Assim como a obra, as atividades desenvolvidas no projeto destacam a importância de se trabalhar em grupo com objetivos em comum e, ao mesmo tempo, incentivam a arte divertida da dramaturgia e o falar outras línguas.

OBJETIVOS

Incentivar a prática da leitura;
Oferecer a participação da família por meio de oficinas;
Transformar reciclados em cenário, conscientizando sobre a importância do reuso;
Desenvolver dons artísticos e oratórios por meio do teatro;
Valorizar e experienciar outras línguas;
Inovar o ensino-aprendizado na vida dos alunos;
Trazer pertencimento de alunos e comunidade ao meio escolar.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com uma abordagem significativa, ou seja, o conhecimento trazido pelas crianças ampliado por novas ideias e conceitos. Nesse processo, novos significados foram atribuídos ao conhecimento prévio. Em um movimento de transformação e criação, foi possível despertar nos alunos o que chamamos de "peer to peer" ou seja "parceiros", expressão que reflete o desenvolvimento através da parceria, ajustando um ao outro nesse processo.
Os alunos puderam transformar a leitura em contexto de vida. Em primeiro momento, trabalhando a leitura, contextualização e oralidade. Depois, no reconhecimento e aprimoramento dos dons artísticos e orais, inclusive com a aquisição de alguns vocábulos de outros idiomas. Com todo esse processo, foi possível colocar em cena os pequenos praticando a arte teatral.
Afinal, como dizia Albert Einstein: "Uma mente que se expande, jamais retorna ao seu estado original".

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CLIFTON, Don. Descubra seus pontos fortes 2.0. Sextante: GMT Editores. 2019.

MESQUITA DA CONCEIÇÃO, Josivan. Pirâmide de aprendizagem: Você sabe qual é a sua proposta ?. Plantar Educação, 2022. Disponível em: https://www.plantareducacao.com.br/piramide-de-aprendizagem/. Acesso em: 2022 .

OLIVEIRA FILHO, Milton Célio de. A Torre de Babel. 1º Edição. Globinho: Editora Globo S. A. 2021.

A ÁFRICA QUE VOCÊ VIVE

ALINE DE CASSIA BARROS OLIMPIO
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO A

BRUNA HELENA ALVES CORRÊA
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO F

BRUNA NATÁLIA GONZALEZ RIOS
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO B

DANIELI MIKIE NORIDUKI FUKUDA
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO C

MARIA CLEUNICE DE MENEZES
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO G

MONIQUE MORITA DE MELO
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO E

VALERIA RAMOS RIBEIRO
E.M SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA, 2º ANO D

INTRODUÇÃO

Em respeito à Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, a escolha pelo desenvolvimento do projeto nos 2º anos a partir da leitura da obra África que você fala, de Cláudio Fragata, teve o intuito de ir além do que convencionalmente ocorre que é trabalhar africanidades apenas em datas comemorativas, como na Abolição da escravatura ou na Consciência Negra.

Essa ideia partiu da necessidade de a escola promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro, numa tentativa de resgatar anos de opressão, de "construir uma imagem mais positiva das africanidades e [...] reduzir o preconceito e o racismo ainda tão presentes na sociedade brasileira". (JANZ, 2015).

Assim, este trabalho buscou apresentar para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental as palavras de origem africana inseridas na narrativa e utilizadas em nosso cotidiano. Desta forma, foi possível explorar, identificar, entender e visualizar esta forte contribuição na cultura brasileira, seja nos momentos de brincar, nas refeições, nas roupas que usamos e na nossa linguagem, evidenciando e oportunizando o reconhecimento e o pertencimento da composição das raízes africanas nas nossas origens.

Além do contexto da obra e da prática da leitura deleite em si, foram utilizadas experiências práticas para construção da aprendizagem. Dessa forma, as atividades de alfabetização puderam ser contextualizadas àquela prática de leitura, tornando o ensino da língua centrado no texto, como preconiza a BNCC.

De acordo com a temática das palavras, dos costumes e demais características trazidas pelo autor, pretendíamos trazer a aprendizagem significativa e a transformação do ambiente escolar de uma maneira que todo o trabalho e intencionalidade carregados na obra fossem compreendidos, estimulando a reflexão crítica dos alunos.

OBJETIVOS

Incentivar a prática de leitura;

Proporcionar atividades de alfabetização contextualizadas com a prática de leitura, utilizando palavras de origem africana;

Compreender e reconhecer o texto instrucional e o informativo, por meio das receitas e descrições dos animais de origem africana;

Reconhecer e valorizar a cultura africana, explorando a linguagem, a culinária, o vestuário e as brincadeiras;

Conhecer a lenda africana do "Baobá";

Aprimorar as habilidades motoras por meio da pintura das máscaras africanas, da pintura da árvore Baobá e do artesanato de pulseiras confeccionadas com miçangas.

METODOLOGIA

Para que pudéssemos explorar a cultura africana a partir da leitura, dividimos o projeto em quatro partes.

PARTE I - A ÁFRICA QUE VOCÊ FALA. O ponto de partida do projeto foi trabalhar com a nossa oralidade. Muito antes de a criança escrever, ela fala. E, nesse processo, não nos questionamos de onde vem a palavra e o porquê dessa. A proposta do autor Claudio Fragata é justamente nos aproximar de um vocabulário que pegamos emprestado e que até os dias atuais fazemos uso dele. Para isso, realizamos a exploração da capa e contracapa do livro, perguntando aos alunos o que eles viam na imagem, quais cores predominavam na ilustração e se era possível imaginar qual história estaria dentro daquelas páginas (EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13). Realizamos a leitura do livro, enquanto os educandos acompanhavam (EF15LP01). Depois, as crianças fizeram a leitura de forma compartilhada, para que tivessem contato com a pronúncia das palavras e das rimas no texto (EF12LP01, EF12LP02, EF12LP19). Por fim, efetuamos o cartaz das palavras africanas para compor o ambiente alfabetizador da sala de aula. A partir dessas palavras trabalhadas, fizemos outras atividades: ditados, frases, separação silábica, pesquisa de significado no dicionário, entre outras (EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09).

PARTE II - A ÁFRICA QUE VOCÊ BRINCA. Nesse momento do projeto, as crianças já estavam familiarizadas com a contribuição vocabular dos africanos no nosso idioma. Agora, desejávamos trazer para a vivência delas as brincadeiras. Para isso, conectamos as aulas de língua portuguesa com as de Arte. A brincadeira trabalhada foi amarelinha africana, que foge completamente da amarelinha que nós conhecemos. Naquela, os traços no chão não seguem uma sequência numérica e tampouco as crianças precisam esperar o amigo terminar sua vez para jogar. Aliás, quanto mais crianças brincando, mais bonito fica. Há de se respeitar o ritmo, a musicalidade e ter coordenação motora para que dê certo. (EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR24).

PARTE III - A ÁFRICA QUE VOCÊ COME. Grande parte das palavras apresentadas no livro é da culinária africana, algumas mais presentes em nosso cotidiano do que outras. Iniciamos nossa primeira oficina intencionando não apenas informar os alunos, como também proporcionar-lhes a experiência de elaborar e de experimentar estas "palavras". Produzimos, em conjunto, duas receitas: o bolo de fubá e a cocada de colher. Por meio destas aulas, exploramos o gênero textual receita, a leitura coletiva, as grandezas e as medidas, algumas noções de higiene (lavar as mãos e a importância de um ambiente limpo para realizar o preparo de qualquer alimento), o trabalho em equipe e a exploração dos sentidos (visão, tato, olfato e paladar), além de uma deliciosa e significativa vivência escolar (EF12LP04, EF02MA17, EF15AR25, EF01CI03, EF02CI03).

ARTE IV - A ÁFRICA QUE VOCÊ VESTE. Nesta etapa do projeto, exploramos as palavras "canga" e "miçanga". Analisamos sua sonoridade e suas rimas, além do seu significado e representação; contextualizando sua influência em nossa cultura. Embasadas no objetivo deste projeto que é o aprendizado através da experiência, realizamos mais uma oficina. Nesta, os alunos produziram suas próprias pulseiras com as contas, experimentando cores e formatos e desenvolvendo o aprimoramento de suas habilidades motoras, além de foco e concentração. (EF15AR25, EF15AR01, EF15AR04).

AVALIAÇÃO

Um dos desafios encontrados no processo de construção das atividades propostas foi o de desmistificar alguns assuntos abordados para um público-alvo tão pequeno, tratando o tema de forma leve, prazerosa e lúdica, a ponto de nossos alunos tornarem-se multiplicadores desse conhecimento cultural rico, que por vezes é interpretado de forma equivocada, principalmente no que se refere ao contexto religioso. Isso mostrou-nos o quão relevante e necessário foi trazer o tema para a sala de aula.

Por outro lado, os pontos positivos nos permitiram perceber a utilização das palavras trabalhadas em sala de aula no dia-a-dia das crianças que dominaram o real sentido de todo o projeto. Na prática, foi possível ampliar o conhecimento das turmas sobre a cultura e a história africana, relacionando como ela fez parte da construção de nossa própria história.

Toda a avaliação desse trabalho desenvolvido foi baseada na observação do interesse das crianças pelas aulas, bem como de suas produções escritas e artísticas e de seu desenvolvimento no decorrer da aplicação do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2022.
BRASIL. Legislação Informatizada - Decreto-Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003. FRAGATA, Claudio. A África que você fala. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globinho, 2020.
JANZ, Rubia Caroline. Dez anos da lei 10.639/03: o que mudou nos livros didáticos de História? - Uma proposta de análise. Florianópolis, 2014. Disponível em:<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/31/1405545780_ARQUIVO_trabalho-complet o_RubiaCarolineJanz.pdf>. Acesso em 08/10/2022.

“MAMULENGO DO ANTONIO”

Professor Marcelo Borges de Souza
E. M. Antônio Peres Ferreira, Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios sociais impostos pela pandemia, como a defasagem no processo de letramento e a necessidade de construir uma sociedade mais protagonista, justa e fraterna, valores e ações que estão um pouco esquecidos nos últimos dois anos, nasce a ideia do projeto "Mamulengo do Antonio".
Com base na leitura do livro "Dr. Alex", de Rita Lee, obra pertencente ao projeto "Página a Página", da SEDUC Praia Grande, e contando com o apoio de toda Equipe Gestora, da Equipe da Biblioteca, da professora auxiliar Jussiara e das EDIJs Elizangela e Ruth, o projeto foi concebido para ser realizado junto aos sextos anos, turmas A, B, C e D, constituindo-se a produção e apresentação de um teatro de mamulengos para os quartos e quintos anos do Ensino Fundamental da E. M. Antonio Peres Ferreira, período intermediário.
No projeto, os estudantes dos sextos anos envolvidos, serão protagonistas no desenvolvimento do próprio processo de aprendizagem e de seus colegas, como possíveis exemplos a serem seguidos pelos mais novos.

"Segundo Freire citado por Arruda (2009) 'Aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.'" (ARAUJO. ET AL., 2013)

OBJETIVOS

Espera-se desenvolver:
o sentimento de pertencimento dos estudantes à escola;

o protagonismo em auxiliar a construção do conhecimento dos colegas de anos escolares anteriores;
a oralidade e;
as competências leitora e escrita.

METODOLOGIA.

O projeto será desenvolvido com base na metodologia VER – JULGAR – AGIR – REVER – CELEBRAR, de Donzellini, 1998.

VER
A obra "Dr. Alex", de Rita Lee, será lida e discutida junto às turmas, com foco na responsabilidade de cada um diante da sociedade e quais passos poderiam ser dados para que a melhorassem.
JULGAR
Haverá uma roda de conversa sobre o ser exemplo e a importância de cada um para a sociedade, a partir dos vários pontos a serem levantados pelos alunos, sobre a gama de problemas sociais que poderiam ser resolvidos com ações

simples de educação e empatia.
AGIR
Diante das discussões anteriores, a fim de exercerem ações cidadãs, auxílio e exemplo na construção de uma sociedade melhor, o professor apresentará o teatro de mamulengos como forma de releitura coletiva do livro “Dr. Alex”, para os estudantes dos anos escolares anteriores.
Os estudantes organizarão um teatro de mamulengo e, para isso, será necessário:
transcrever, de forma coletiva, o livro para o gênero teatro;
definir, de forma coletiva, os papéis de cada um na peça;
realizar leituras dramáticas e ensaios;
confeccionar os mamulengos de luva com meias, os cenários e os acessórios de cena;
organizar o espaço para apresentação;
dividir, entre as turmas de sextos anos participantes, as salas que serão plateia para a peça;
definir as datas das apresentações e;
apresentar a peça aos estudantes dos quartos e quintos anos do período intermediário da escola.
REVER
Em forma de roda de conversa, levantar os pontos positivos e os pontos de atenção do projeto, para que cada estudante possa realizar uma autoavaliação.
CELEBRAR
Aula de confraternização, valorizando a capacidade de cada um dos estudantes e todas as ações realizadas.

REFERÊNCIAS.

ARAÚJO, Edmilsa S.D. et al. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA VISÃO DE PAULO FREIRE. Editora Realize, 2013. Disponível em: < https://encurtador.com.br/fpRV7 >. Acesso em: 30/06/2022.

CRUZ, Elena Santa. Teatro de bonecos na catequese. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ, 1999.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo. São Paulo. Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

LEE, Rita. Dr. Alex. 2ª ed., São Paulo: Globinho, 2019.

MÉTODO VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR. Disponível em: <http://manualdalegiaodemaria.blogspot.com/2014/01/1-introducao-existem-varios-metodos.html>. Acesso em: 30/06/2022.

FAZENDO ARTE EM FAMÍLIA

Aline Guimarães Ribeiro
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Infantil I

Ana Lucia dos Santos Bacelar
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Infantil I

Ananda Batista Pena
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Assistente Técnico P

Cecília Luz França de Matos
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Infantil I

Deborah de Fátima Perez Ferreira Diniz
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Infantil I

Juliana Prieto Sanches de Oliveira Barros
E.M. Dorivaldo Francisco Loria, Infantil I

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem como foco instigar a leitura em educandos e familiares. Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.
O projeto tem como produto norteador do trabalho o Livro "Onde está o camaleão?", que após apreciação por meio da leitura, o aluno e seu grupo familiar desenvolveram um trabalho artístico, visando uma maneira de demonstrar por meio de um conteúdo físico, em sua percepção, como é o personagem principal da história o animal que pertence à classe réptil, camaleão.
OBJETIVOS
- Vivenciar o projeto em família;
- Estimular o prazer pela leitura;
- Envolver a família no processo de aprendizagem;
- Envolver a família no aprendizado do aluno;
- Desenvolver hábitos de leitura.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o início da Educação Infantil significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças do contexto familiar. Essa é uma das características que permite uma relação de proximidade da escola de Educação Infantil com as famílias.

METODOLOGIA

O projeto foi trabalhado em conjunto com todo o segmento do Infantil I, as famílias foram orientadas a realizarem a leitura do livro com os alunos, em seguida deveriam confeccionar um camaleão com material reciclado ou em formato de cartaz e/ou desenho.
A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, desde 2017, inseriu linguagens de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro como componentes obrigatórios na base curricular das escolas. Por meio dessas manifestações, espera-se desenvolver pessoas conscientes de si e da cultura, além de evoluir em várias áreas do conhecimento.
As atividades ficaram em exposição aberta a toda comunidade, inclusive a escolar. Os alunos do Anos Iniciais do Ensino Fundamental ficaram responsáveis em escolher os melhores trabalhos, divididos em duas categorias: trabalho manual e cartaz.

O projeto se encerrou com a premiação dos melhores trabalhos com entrega de lembrancinhas aos três vencedores de cada categoria e um certificado de participação ao aluno e sua família.
Portanto, o projeto "Página a Página" trouxe de uma maneira muito significativa para professores, equipe, educandos e família um envolvimento no aprendizado do mesmo, levando a educação para dentro dos lares, e fazendo com que esse envolvimento desperte o interesse pela leitura e os resultados que a mesma pode alcançar, despertando nos familiares o interesse pela aprendizagem dos educandos e sua vida escolar.

De acordo com Bencini (2003, p. 38), “A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos ao desempenho escolar dos filhos na medida certa”.

REFERÊNCIAS

1. Célio de Oliveira Filho,Milton. Onde está o camaleão?
2. https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola--uma parceria-importante-noprocesso.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20Bencini%20(2003,dos%20filhos%20na%20medida%20certa%E2%80%9D.
3. https://novaescola.org.br/conteudo/18188/nova-escola-lanca-curso-ao-vivo--sobre-a-i mportancia-da-relacao-familia-escola-na-educacao-infantil#:~:-text=Segundo%20a% 20Base%20Nacional%20Comum,uma%20rela%C3%A7%-C3%A3o%20de%20muita %20proximidade.

PROJETO MALUQUINHO PELO BAIRRO

SILVANA NOVAIS SANTOS
ESCOLA DR. ROBERTO SHOJI, 4º ANO D

INTRODUÇÃO

O Projeto Página a Página foi idealizado pela Secretária de Educação de Praia Grande. Consiste em distribuir uma maleta com 4 livros de gêneros distintos conforme nível escolar do aluno.
Um dos livros presentes na maleta "Maluquinho pelo Mundo", do autor Ziraldo Alves Pinto, foi o que despertou maior interesse dos alunos, sendo bem aceito e mais comentado pelas crianças.
A leitura proporcionou o contato com novas culturas, situações e pontos de vista que favorecem a expressão de sentimentos, bem como a contextualização da prática com a realidade em que os alunos vivem. Esse processo visou ampliar a leitura de mundo, tirando o aluno da condição de espectador passivo, promovendo um olhar crítico para seu próprio entorno em uma aprendizagem enriquecedora.

OBJETIVOS

Promover o hábito da leitura por meio da exploração e relação dos contextos narrados com a vivência individual e coletiva;
Desenvolver o prazer literário;
Estimular a criatividade e a capacidade imaginativa;
Identificar os benefícios da literatura na leitura no cotidiano;
Valorizar o bairro e ampliar a noção de pertencimento.

METODOLOGIA

No primeiro momento, os alunos foram estimulados a conhecer cada um dos livros presentes na maleta, identificando e reconhecendo personagens, cenários e temáticas abordadas, para então, apresentarem suas primeiras impressões e maiores interesses em roda de conversa. Dessa forma, foi realizada a escolha do livro "Maluquinho pelo Mundo" do autor Ziraldo.
Após a leitura autônoma da obra selecionada, e, de acordo com os descritores e habilidades apresentados pela BNCC (2018), foram apresentadas a biografia do autor, características dos personagens, construção da história e as composições de texto. Com os dados coletados e sistematizados, surgiu a pergunta norteadora inicial deste projeto: "Como seria a história do Maluquinho pelo nosso bairro?".
Na continuidade, o projeto teve por contribuição o uso da tecnologia para a realização de pesquisas. Os alunos realizaram pesquisas na internet, jornais e revistas sobre a região em torno da comunidade escolar e a história do bairro.
Esta fase do projeto, constitui-se pela realização dos procedimentos de campo.
A turma, acompanhada pela Professora, pelo Pedagogo Comunitário e representante da comunidade, explorou o bairro Caieiras, dando ênfase aos espaços comumente ocupados pelos alunos em seu cotidiano, relacionando e aproximando a realidade do mundo explorado na obra literária com a realidade da comunidade.
A atividade foi registrada com fotos, vídeos e diário de bordo. Os registros pelo

bairro despertaram uma nova ideia a ser explorada no projeto: “Como nossas histórias podem ser compartilhadas, conhecidas e impactarem outras realidades?”.

Assim, a etapa seguinte do projeto foi estabelecer uma forma de comunicação com outros maluquinhos pelo mundo. O suporte escolhido foram as cartas. Essa nova fase proporcionou aos alunos o conhecimento e interação com mais um gênero textual. Os alunos escreveram cartas para outras crianças do mundo, contando suas experiências boas e ruins, relacionando-as às histórias presentes no livro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

.PINTO, Ziraldo Alves. Maluquinho pelo mundo. Editora Globinho, 2012.

TRIBUNA. Cartas escritas pelos alunos do Projeto Escola de Escritores. 2019.

WIKIPÉDIA. Caieiras (Praia Grande). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caieiras_(Praia_Grande)

A ÁFRICA QUE O SEGUNDO ANO FALA

Vanusa Farias
Escola Municipal José Padin Mouta, 2º ano

Natália Barros
Escola Municipal José Padin Mouta, 2º ano

INTRODUÇÃO

O projeto Página a Página chegou para desenvolver o hábito da leitura em nossas escolas e diante dos livros propostos, foi escolhido o livro "A África que você fala", para ser trabalhado com os nossos alunos. O livro nos proporciona diversas oportunidades de trabalho e de observar características da turma, os alunos desenvolveram diferentes atividades que proporcionaram a aprendizagem de forma lúdica e concreta.
A cultura africana está em nosso cotidiano e muitas vezes não nos damos conta. Ao trabalhar com o livro, descobrimos diversas situações que são de origem africana, logo, despertamos saberes que já estavam enraizados, mas que as crianças não tinham conhecimento de suas origens.

OBJETIVOS

Desenvolver o gosto pela leitura;
Conhecer a cultura africana e sua influência em nosso cotidiano;
Reconhecer características da cultura indígena;
Ampliar o repertório de palavras;
Desenvolver consciência silábica e fonológica;
Degustar e conhecer alimentos de origem africana;
Aguçar a curiosidade sobre diferentes culturas.

METODOLOGIA

Foram utilizados vídeos e rodas de conversas explorando a vida e cultura africana, averiguação sobre o conhecimento prévio dos alunos para que desse modo pudessem desenvolver atividades pensadas intencionalmente para serem aplicadas com os alunos do segundo ano. Após observar tais necessidades da classe e suas particularidades, foram apresentadas atividades pertinentes à realidade da turma. As crianças apresentavam dificuldades relacionadas à evolução da escrita, som das letras, identificação das vogais e seus respectivos sons e grafia, percepção das diferenças entre os nomes dos alimentos e animais presentes no livro. As seguintes atividades foram desenvolvidas:
Leitura em conjunto;
Lista de palavras tendo a professora como escriba;
Desenvolvendo a consciência silábica;
Pesquisa de animais e alimentos que aparecem no livro;
Conhecendo a cultura africana;
Degustação de frutas;
Mostra aberta ao público;
Conhecendo lendas;
Entrevista com o autor.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os alunos demonstraram demasiado interesse no Projeto “Página a Página”, sempre buscando informações que complementassem as histórias lidas, tornando todo o processo de imersão literária de forma agradável e intuitiva.
Na finalização do projeto, os alunos se interessaram pela leitura e ficaram com repertório superior ao que tínhamos no começo do ano, fato que auxilia na produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2022.
BRASIL. Legislação Informatizada - Decreto-Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.
FRAGATA, Cláudio. A África que você fala. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globinho, 2020.

Asas Para Leitura Do Mundo
Livro: O Tupi Que Você Fala

Rosane Macedo Gonçalves
E.M. Ophélia Caccetari dos Reis, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A ampliação do olhar das crianças sobre o mundo é extremamente importante para construção de um sujeito crítico e reflexivo, diante de uma sociedade contemporânea. Sendo assim, explorar a cultura indígena no ambiente escolar é extremamente importante e relevante para esta construção.
Ampliar o repertório cultural e visão para os territórios instituídos de grandezas no mundo na mais tenra idade, se faz extremamente necessário, dialogando com uma perspectiva étnica, estética e libertadora que a cultura indígena traz em seu contexto e imensidade, no qual cada indivíduo se relaciona de maneira única, construindo assim diversas identidades reflexivas.
Diante do exposto, explorar a leitura literária neste cenário em sua experiência mais profunda provoca dentro do sujeito um mundo cheio de possibilidades, no qual o imaginário infantil se entrelaça e cria novas percepções acerca da identidade, cultura dos povos indígenas e história do Brasil.

OBJETIVO

Explorar a leitura literária em diversos contextos;
Despertar o olhar a respeito dos povos indígenas existentes no Brasil;
Fomentar o hábito de pesquisa;
Construir identidades reflexivas acerca da diversidade cultural indígena;
Ampliar o vocabulário e oralidade das crianças;
Desenvolver senso estético, a criatividade e a autoestima;
Trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar;
Promover a inclusão adequando as propostas de acordo às necessidades dos alunos;
Instigar a socialização através de rodas de música e outros momentos lúdicos e interativos.

METODOLOGIA

As atividades para construção dos saberes acerca da cultura indígena tiveram como atividade disparadora uma roda de leitura literária do livro “O Tupi que Você Fala” do autor Cláudio Fragata, obra composta na maleta de livros do Projeto Página a Página, instituído pela Secretária de Educação e inserido no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.
A partir da leitura literária, reflexões foram promovidas acerca da temática, a fim de ampliar o olhar dos educandos com o intuito de promover uma reflexão sobre a cultura indígena, como destaca LDBEN (Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional):
“Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.” (BRASIL, 1996).

Os conteúdos foram abordados de forma interdisciplinar, permeados por momentos prazerosos de interação e ludicidade (rodas de músicas com instrumentos foram ofertadas).

Receitas com ingredientes da culinária indígena fizeram parte do repertório de atividades, promovendo a inclusão ao possibilitar que os alunos expressassem desejos/desagrados (degustação).

Visando explorar e dialogar com a expressão e senso estético dos educandos, atividades pautadas em produções artísticas foram experienciadas, na qual todos tiveram a oportunidade de demonstrar sua percepção sobre os estudos.

Sabemos que a educação e o aprendizado perpassam por diferentes atores envolvidos no processo educacional, sendo assim, a família e a comunidade escolar foram convidadas para uma imersão por meio de uma mostra de estudos das produções realizadas pelos alunos, e também vivenciar propostas sobre a temática.

Todo o processo foi construído a partir do diálogo e planejamento, estabelecendo assim uma avaliação processual e contínua do trabalho.

REFERÊNCIAS

BOLOGNESI, Priscila Maria Sbizera. Rodas de leitura na escola: do envolvimento dos alunos aos processos de reflexão. 2012.Disponível em:< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062012-115930/publico/PRISCILA_MARIA_SBIZERA_BOLOGNESI.pdf . Acesso em: 09 de out. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art26a>. Acesso em: 09 de out. 2022.

CONCURSO: CARA DE UM, FOCINHO DO OUTRO

ARIANE OLIVEIRA CUNHA
E. M. OSWALDO JUSTO, INFANTIL II

INTRODUÇÃO

No início do ano, ao sabermos do Projeto Página a Página, foi elaborado um cronograma no qual decidimos o período do ano em que trabalharíamos cada livro. O livro “Cara de um, focinho do outro” ficou para ser trabalhado no mês de agosto, devido a semana da família que acontece nesse mesmo mês. O livro é composto por rimas, provérbios e jogos de palavras que retratam a semelhança entre o avô, o pai e o neto utilizando os diversos significados da palavra “cara”.

Ao elaborarmos o cronograma do projeto Página a Página, surgiram algumas ideias de como trabalhar cada livro. A ideia inicial para trabalhar o livro “Cara de um, focinho do outro” era reproduzir a capa do livro na qual está desenhada a metade do rosto de um dos personagens. A intenção era juntar a metade do rosto do aluno com a metade do rosto de algum membro da família que o aluno considerasse mais semelhante a ele.

Quando iniciamos o mês de agosto foi observado que outras turmas tinham demonstrado o desejo de realizar essa mesma atividade, então pesquisei no google “Cara de um, focinho do outro” e encontrei um concurso da empresa Prezunic no qual os participantes enviavam sua foto com o seu animal de estimação. Juntei, então, a ideia inicial de utilizar a semelhança com o membro da família com o concurso da Prezunic e criei o Concurso: Cara de um, focinho do outro.

OBJETIVOS

Envolver alunos, escola e comunidade;
Desenvolver o interesse pela leitura e pela compreensão do que é lido;
Introduzir a prática da pesquisa na vida escolar dos alunos;
Conhecer e observar as semelhanças com os membros da família;
Desenvolver a prática da escrita no momento da votação.

METODOLOGIA

Iniciei o projeto fazendo a leitura do livro. Como o livro utiliza os diversos significados da palavra “cara”, nessa primeira leitura os alunos ficaram confusos. Desse modo, retornei a leitura explicando cada página. Após a leitura e a releitura, pesquisamos na lousa digital o significado do termo “Cara de um, focinho do outro”. Aproveitei o momento para ensiná-los como pesquisar no google utilizando o microfone na barra de pesquisa.

Ao entenderem que a expressão “Cara de um, focinho do outro” é utilizada para retratar duas pessoas que são muito semelhantes fisicamente, propus que eles escolhessem um membro da família que mais se assemelhava a eles e, com a ajuda do responsável, me enviassem uma foto pelo Whatsapp. Como era perto do Dia dos Pais e na minha turma tem alguns alunos que não tem o pai presente, deixei bem claro para eles que poderia ser qualquer membro da família (mãe/pai, irmão/irmã, vó/vô, primo/prima, tio/tia) e que o importante era a

semelhança.

Com as fotos em mãos, expomos todas elas no corredor da escola indicando o número da foto e o nome do aluno junto a uma urna onde todos poderiam votar na foto em que o participante era realmente “cara de um, focinho do outro”. Participaram da votação os responsáveis dos alunos da turma, os responsáveis dos alunos de outras turmas, os funcionários da escola (serventes, professores, diretor, ATP, agentes administrativos) e os próprios alunos.

As fotos foram expostas na quinta-feira (18/08) e na segunda-feira (22/08) realizei junto com a turma a apuração dos votos. A turma é composta por 20 alunos e todos participaram do concurso. A aluna Lunna Figueiredo Gadelha foi a campeã do concurso com 16 votos, ganhando como premiação um painel de fotos personalizado com o nome “Família”. Todos os outros alunos ganharam uma “lembrancinha” de participação.

AVALIAÇÃO

O concurso envolveu todos os membros da escola e trouxe muita felicidade para a turma e para mim. Fiquei impressionada quando eles foram votar e todos votaram nos colegas, ninguém votou em si mesmo, mostrando que, para eles, a amizade vem antes da vontade de querer ganhar.

Na apuração dos votos, os alunos ficaram eufóricos, comemoravam com cada voto colado na foto escolhida e, no final da apuração, ficaram tristes; não por terem perdido, mas sim porque a aluna vencedora tinha faltado e eles teriam que ficar mais um dia para saber qual era a premiação.

Percebi que os alunos se interessaram pela prática da pesquisa, voltaram às aulas me contando resultados de assuntos que pesquisaram em casa. Desse modo, eu trouxe a prática da pesquisa para a sala de aula. A partir desse projeto, pesquisamos outros temas, como o benefício do queijo na semana da letra Q, o significado das cores da bandeira do Brasil na semana da pátria e as cores em libras no dia do surdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVRARIA DA VILA. Sinopse. Disponível em: https://www.livrariadavila.com.br/cara-de-um-focinho-do-outro-12307/p

CONCURSO PREZUNIC. Disponível em: https://www.prezunic.com.br/fique-ligado/concurso-cara-de-um-focinho-do-outro/

Joaninha tinha um segredo, mas o que é um segredo?

NAJARA LUCIANA LUCCAS
E.M. Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso

INTRODUÇÃO

O livro "O Segredo da Joaninha", integrante do Projeto Página a Página, foi escolhido para ser trabalhado no decorrer do 1º Semestre devido a temática do mesmo, pois dentre os alunos matriculados, três fazem parte do quadro de inclusão. Uma das crianças nasceu com o globo ocular esquerdo menor do que o normal e em nenhum momento as crianças a relacionaram com a personagem principal da história, demonstrando que a inclusão ocorre na nossa turma com naturalidade, por intermédio de atividades que contribuem para a interação, a socialização, o respeito mútuo e o sentimento de pertencimento, tornando o processo ensino-aprendizagem prazeroso e significativo. "As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos." (Mantoan, 2003) Com a chegada das maletas do Projeto Página a Página e percebendo a necessidade em criar laços de amizade, reconhecimento e aceitação das próprias características físicas, bem como as do próximo, o desenvolvimento da autonomia e empatia, surgiu o desejo da elaboração do presente projeto.

OBJETIVOS

Apresentar para as famílias e toda a nossa comunidade, diferentes possibilidades de aprendizagem e o entendimento da relevância do cultivo ao hábito da leitura dentro e fora do âmbito escolar;
Proporcionar o desenvolvimento dos alunos no que se refere a introdução à leitura e a escrita, ampliação do vocabulário, da imaginação, da capacidade de interpretar, produzir, recontar textos e fatos do cotidiano, de modo que todos possam participar das atividades;
Ampliar o entendimento e a percepção dos nossos alunos para a construção de uma sociedade que seja capaz de aceitar e permitir que a diversidade caminhe de mãos dadas.

METODOLOGIA

As maletas contendo os livros do Projeto Página a Página foram entregues às famílias no início do ano letivo e aos poucos foram realizadas atividades de acordo com a temática de cada um dos livros que integravam o acervo, de modo que "O Segredo da Joaninha" tenha sido eleito para a realização deste trabalho. "O conhecimento evolui por recomposição, contextualização e integração de saberes em redes de entendimento, não reduz o complexo ao simples, tornando maior a capacidade de reconhecer o caráter multidimensional dos problemas e de suas soluções." (Mantoan, 2003).
Em diferentes situações ocorreram leituras tanto na escola quanto nos lares dos educandos, contribuindo assim, para momentos de interação com as famílias, havendo reconto e rodas de conversa para que as crianças pudessem se ex-

pressar oralmente, desenvolvendo argumentações referentes às impressões sobre a história, assim como a reflexão sobre a importância da empatia.
Diariamente praticamos a dinâmica “Cores do Amor”, para que cada discente diga qual a cor do amor escolhida para o determinado dia e o motivo, algo simples mas que diz muito sobre como cada um está se sentido, exemplo: meu amor está vermelho porque teve briga na minha casa; meu amor está rosa porque é aniversário da minha mãe e ela gosta de rosa...Para incentivar a ampliação do vocabulário e a relação fonema/ grafema, foi elaborada uma lista de palavras e cada uma delas foi construída aos pouquinhos, com a reflexão fonética de cada uma das sílabas que compunham a palavra escrita pela professora na lousa e transcrita pelos alunos, incentivando o estudo e o estímulo ao uso correto do caderno.
Disponibilizamos um espelho na sala de aula, para que um a um pudesse observar a si mesmo, valorizando assim, suas características físicas e a seguir foi solicitado um autorretrato, com a análise da cor da própria pele, procura e utilização de la□is de cor, cuja coleção é composta por diversificados tons de pele.
Os educandos recontaram a história realizando ilustrações, permitindo assim, o interesse por manifestações artísticas com exposição e apreciação da atividade desenvolvida, sendo reforçado o respeito pela própria criação, bem como as dos colegas.
Coletivamente foi construída a escultura de uma joaninha com a utilização da técnica papietagem, bem como a colagem de pintinhas em capinhas que foram entregues posteriormente para as crianças. Vídeos sobre a importância do cuidado e respeito que devemos ter com o meio ambiente foram apresentados e em seguida as crianças realizaram pinturas em garrafas pets transformando-as em lindas joaninhas.
Atividades voltadas às emoções foram desenvolvidas por meio de músicas, danças e brincadeiras, para que as crianças pudessem interagir, sentindo-se confortáveis. Jogos da memória e labirinto (Pac-Man) interativos com o tema joaninha foram elaborados e praticados na lousa digital, contribuindo de forma lúdica para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e o diálogo para resolução de situações de conflito.
Finalizamos as atividades com uma apresentação musical, momento emocionante e inesquecível, pois fugindo do usual, os pais/responsáveis se apresentaram para as crianças, algo diferente, pois é comum que os adultos assistam as apresentações e não o contrário.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento do projeto atingiu os objetivos esperados, uniu escola e família em benefício do desenvolvimento do hábito leitor de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. BRASIL.

MANTOAN. M.T.E. Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003.

Veira, Maria Cristina - O segredo da Joaninha - Birigui:Terra do saber, 2018.

Leitura, produção textual, tecnologias digitais e pesquisa: interações possíveis na escola.

Magda de Oliveira Almeida
E.M. Governador Orestes Quércia
6ºano do Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

As inquietações que, ao longo do ano, deram origem a este trabalho são fruto de um forte desejo de propiciar uma prática docente significativa, alegre e transformadora que pudesse transcender os muros da escola.
Sabe-se que o ensino da leitura e da escrita é primordial para o desenvolvimento pleno do aluno, porém configura-se em um dos grandes desafios enfrentados em sala de aula, principalmente em um período posterior ao fim do isolamento social para o combate ao novo coronavírus, onde ainda há carências, tanto socioemocionais quanto pedagógicas.
A partir da leitura do livro "A fantasia da família distante'' de Stella Maris Rezende, obra que compõem o projeto Página a Página, da Secretaria de Educação de Praia Grande, foi possível desenvolver diversas atividades formativas. As atividades incentivaram o conhecimento sobre os grandes autores da literatura brasileira e suas obras, foi possível utilizar vários recursos digitais para propor pesquisas escolares e sistematizar os trabalhos apresentados pelos alunos, utilizando como referência as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (A.B.N.T.).
De acordo com Lerner (2008, p.29), devemos nos empenhar para alfabetizar todos os estudantes favorecendo o domínio da leitura e da escrita como instrumento para sua evolução intelectual e pessoal.
Foi possível mostrar vários modelos de trabalho escolar, explicar como montar cada parte, assim como, construir um modelo digital de trabalho escolar, corrigi-lo de forma automática, pesquisar e a divulgar os trabalhos. Os pais e alunos puderam ver em casa os seus trabalhos desenvolvidos na escola.
A competência geral 5, instituída pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2008), reforça a relevância do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) como forma de apoiar o trabalho autoral, crítico e significativo.

OBJETIVOS

Incentivar, progressivamente, o gosto pela leitura e produção de textos, para que possam fazê-los de modo autônomo, assertivo e significativo;
Apoiar a descoberta de novas histórias e incentivar sua busca constante.
Compreender a função social e comunicativa que os diferentes textos possuem e poder escrevê-los a partir das suas próprias condições pessoais, culturais e/ou acadêmicas.
Despertar o interesse pela pesquisa, pelo aprofundamento de ideias e pela elaboração de trabalhos escolares, utilizando as regras instituídas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (A.B.N.T.);
Entender quais são as funções de itens de um trabalho escolar, tais como: a capa, o sumário, o desenvolvimento, a conclusão e as referências bibliográficas.
Construir conhecimentos com e sobre as tecnologias digitais utilizadas, de modo que possa utilizá-las muito além dos muros da escola.
Tornar o letramento digital possível com uso de tecnologias interativas, colabo-

rativas e gratuitas, como: Google Drive, Google Docs, e-mail institucional e site.

METODOLOGIA

A metodologia proposta neste trabalho, iniciou-se com o levantamento de hipóteses sobre título da obra, após a leitura individual e coletiva iniciou-se uma discussão sobre os desdobramentos do enredo.
Para ampliar a interpretação sobre a temática abordada no livro, a professora criou questões centrais sobre os elementos básicos constitutivos da obra.
Os alunos tiveram acesso a modelos de trabalho escolar, a professora explicou qual função e como fazer cada parte do trabalho (capa, sumário, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas) atendendo às regras da A.B.N.T. e entregou uma tabela a cada estudante com estas instruções.
As instruções foram colocadas no site da professora, assim como o link para construírem os trabalhos no Google Docs, utilizando o e-mail institucional. A temática escolhida para pesquisa e estruturação dos trabalhos partiu da curiosidade dos alunos sobre a vida e obra dos autores consagrados. Foi combinado que escolheriam um dos autores mencionados no livro lido, para pesquisar sua biografia e montar o trabalho.
Todos os trabalhos escolares foram visualizados pela professora e alunos, por meio da lousa digital e computadores na sala de informática, chromebooks e/ou tablets. Os alunos utilizaram recursos como o corretor automático de palavras e a docente corrigiu os trabalhos por meio da lousa digital, apontando erros e acertos. Alguns alunos terminaram o trabalho em casa, através do link no site da professora.
Para dar continuidade a um trabalho inicial, a docente pediu ainda que os alunos fizessem um resumo de um livro de sua preferência, seguindo as regras da A.B.N.T. e os estudantes pediram para compartilhar as histórias com os colegas durante as aulas. Após a correção desses trabalhos, serão encadernados e ficarão na biblioteca como modelo para demais turmas.

AVALIAÇÃO

Foi possível perceber que o trabalho atingiu os objetivos pretendidos ao garantir mais de 90% de participação dos alunos em todas as etapas. Não houve custos para os envolvidos, já que foram desenvolvidos com os materiais disponíveis e com os recursos tecnológicos gratuitos.
Os alunos estão utilizando os conhecimentos adquiridos para desenvolver os trabalhos escolares das demais disciplinas do currículo. Aprenderam a usar o e-mail institucional, vários recursos tecnológicos, estão mais afeitos às pesquisas.
Os estudantes demonstram mais interesse pela leitura, produção de texto e solicitam a construção de novos trabalhos e apresentação dos mesmos (seminário), com a utilização da lousa digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/ SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_ publicacao.pdf. Acesso em: 29 abr. 202

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

REZENDE, Stella Maris. A fantasia da família distante. São Paulo. Editora Globinho,2016

Projeto Página a Página Dandara e Zumbi: heranças de Palmares

Vanessa Rêgo
C.E João Gonçalves, Pilar Atividades Artísticas
Rodrigo Pouza
C.E João Gonçalves, Pilar Educação Física
Ana Cristina Silva
C.E João Gonçalves, Pilar Valores

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

O discorrer dessas linhas unem três corpos pertencentes a diferentes territórios, com trajetórias e olhares distintos sobre a negritude, mas um desejo em comum de uma sociedade, na qual a cor da pele, não seja um determinante aos rumos de uma vida, razão de privilégios ou discriminação.
A proposição "Zumbi e Dandara: heranças de Palmares", compõe um projeto idealizado pela Secretaria de Educação do município de Praia Grande, desenvolvido nas diferentes fases do Ensino Regular, ministrados pelo município, estendendo-se às Complementações Educacionais. O projeto Página a Página, como foi denominado, visava a princípio, incentivar a leitura, abordando diferentes temáticas, propondo como resultado final, produções artísticas desenvolvidas junto aos alunos (as).
O presente trabalho configurou-se na Complementação Educacional (C.E.) João Gonçalves, situada no bairro da Aviação, que conta com um total de 167 alunos matriculados, distribuídos entre os períodos da manhã e tarde. A Complementação Educacional é um programa municipal que atende a um público de 06 a 15 anos no contraturno escolar, desenvolvendo atividades variadas dentro do pilares de Atividades Artísticas, Educação Física, Educação para Valores e Rotina de Estudos. Podem participar do projetos, discentes matriculados na rede municipal de ensino. Em seu funcionamento, os alunos são divididos por idade

proximal e num período total de 4 horas desenvolvem atividades passando pelos quatro pilares diariamente, sendo 50 minutos cada aula, pausa de 20 minutos para lanche no horário inicial e mais 20 minutos no horário final para almoço/ jantar. O horário de funcionamento das Complementações Educacionais é das 07h às 11h no período da manhã e à tarde das 13h às 17h.
O projeto "Zumbi e Dandara: herança de Palmares", ocorreu nas disciplinas de Atividades Artísticas, Educação Física e Valores junto aos alunos matriculados na Complementação Educacional nos dois períodos de aula.
Sob uma perspectiva decolonial, na qual busca elucidar vozes silenciadas numa narrativa, cada pilar desenvolveu as suas propostas, dialogando em conjunto sobre os resultados obtidos ao longo do processo, acerca das atividades a serem aplicadas e pensando intervenções, a fim de atingir os objetivos desejados. Além do livro Dandara e Zumbi da editora Mostarda, para complementar a discussão da temática, optou-se por incluir o livro Conceição Evaristo da mesma editora, somada a exibição de documentários, criação de oficinas artísticas, pesquisa no laboratório de informática, debates, entrevistas e produções textuais.
O projeto teve início em abril de 2022 e finalizou em dezembro do mesmo ano com uma exposição em novembro para a comunidade escolar e vivência de maracatu na escola em dezembro. A exposição reuniu todas as produções artísticas dos alunos, de confecções de bonecos e instrumentos à apresentação de ritmos de matriz africana. O trabalho foi premiado junto a Secretaria

de Educação e a escrita deste artigo vem compartilhar os processos vividos por docentes e discentes ao longo dessa trajetória.

INTRODUÇÃO:

Compreendendo o livro na perspectiva de Kafta (1904) como um “machado que quebra o mar gelado em nós,” e refletindo a importância da leitura na criticidade do ser, em sua formação enquanto indivíduo, foi pensado o projeto “Dandara e Zumbi: herança de Palmares”. Sobre uma lente decolonial, que rompe com o discurso do colonizador e o perigo da narrativa única eurocentrada, pensamos ações que dialogassem com a atual situação do negro no país e no mundo, possibilitando um novo olhar para história do Brasil, um revisitar reflexivo a fatos históricos, que trouxessem para o presente um olhar mais crítico e analítico.
É comum ouvirmos no cotidiano escolar falas carregadas de preconceito, que por vezes são apenas reproduzidas sem qualquer reflexão prévia. No campo étnico, tais discursos acabam por impactarem na autoestima do aluno, na sua concepção sobre beleza e o abismo se alastra frente ao fato de tantos aspectos da cultura afrodescendente serem discriminados na sociedade.
A herança colonial que colabora para a manutenção do racismo estrutural, faz com que cada vez menos o negro tenha motivos do que se orgulhar. Kilomba (2019), problematiza essa narrativa única do colonizador, ressaltando a ausência do lugar de fala dos negros e negras, na condição de subalternos (as) dentro do regime repressivo do colonialismo e racismo.
A chegada da maleta, contendo, em sua maioria, livros sobre personalidades negras, foi uma oportunidade de nos aprofundarmos na temática sobre a negritude e explorarmos de maneira conjunta os diferentes aspectos e abordagens em cada pilar educacional.
A escolha dos livros Dandara e Zumbi, e Conceição Evaristo deu-se pela importancia de ser trabalhado no ambiente escolar não só uma narrativa de resistência negra, que nos aponta uma outra perspectiva acerca das pessoas em situação de escravidão no Brasil, mas também por propiciar saberes dominados por esses povos, tais como: estratégias de luta, técnicas de plantio e cultivo, sistema organizacional das sociedades quilombolas e posicionamentos do negros que conquistaram sua alforria, opondo-se a visão reducionista do negro ao escravo passivo e obediente. Tais visões positivas podem colaborar para a conscientização e valorização da diversidade étnico-cultural, contribuindo para a autoestima dos alunos afrodescendentes e a configuração consciente de um conceito sobre a temática por todas e todos envolvidos.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Incentivar a leitura;

Estimular o protagonismo discente, criticidade e engajamento;

Promover a desconstrução de olhares coloniais sobre saberes e conhecimentos da cultura negra;

Fomentar o diálogo e o respeito à diversidade cultural e étnica;

Estimular a criatividade e novos aprendizados.

OBJETIVO ESPECÌFICO

Refletir a história do povo negro no Brasil;
Visibilizar, valorizar e ressignificar produções culturais e saberes afro-brasileiros;
Trabalhar a identidade negra e negritude;
Elaborar exposição com as produções discentes, criando possíveis vivências aos visitantes da trajetória percorrida.

METODOLOGIA:

No que se refere às metodologias utilizadas no desenrolar do projeto, para o desenvolvimento de técnicas de ensinagens, estratégias e construção do conhecimento, vale ressaltar que cada educador buscou adequá-las, focando nos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas dentro de seu pilar. As abordagens educacionais utilizadas contaram com teóricos como: Ana Mae Barbosa (Abordagem triangular) pensando aspectos essenciais que deverão ser trabalhados no processo de mediação das obras de arte; Paulo Freire (abordagem sociocultural) contribuindo para a reflexão da educação como algo transformador; Demerval Saviani (abordagem histórico crítica) entendendo o desenvolvimento do indivíduo como social e histórico e José Moran (auxiliando a refletir metodologias ativas).
As atividades foram desenvolvidas seguindo as seguintes etapas:

Leitura coletiva do livro - Os alunos fizeram uma leitura compartilhada, ficando cada criança responsável pela leitura de um trecho e explicação sobre o que compreendeu do mesmo.

Roda de conversa - Momento em que os alunos puderam discutir sobre a leitura realizada e serem instigados sobre o contexto em que se deu a história e o que sabiam previamente sobre ela. Num segundo momento foram pesquisar no laboratório de informática imagens correspondentes aos locais retratados no livro, identificando posição geográfica, modo de vida, entre outras curiosidades;
Reproduções das imagens identificadas na história Dandara e Zumbi - material disponibilizado: sulfite, cartolina, lápis, lápis de cor e massinha;
Sinopse do livro - Os alunos desenvolveram uma síntese da história Dandara e Zumbi;
Discussão sobre a tela Redenção de Cam pintada por Modestos Justos em 1895 - a tela retrata o projeto de branqueamento instituído no Brasil após período abolicionista;
Exibição de documentários: Não Existe Cultura Brasileira Sem o Negro/ Os Africanos – Raízes do Brasil;
Bate- papo sobre os documentários exibidos;
Leitura dramatizada do poema Vozes Mulheres de Conceição Evaristo/ discussão

sobre o corpo da mulher negra na sociedade;
Debate reportagem do G1 - “Idosa de 89 anos é submetida a trabalho análogo a escravidão por cinco década” - a notícia foi colocada aos alunos que foram provocados a expor seus pensamentos sobre;
Reprodução artística das telas Dandara e Zumbi, ambas pintadas pelo artista Dalton Paula;
Confecção de jogos de tabuleiros e jogos digitais sobre a temática do livro;

Telejornal - desenvolvimento de telejornal falando sobre a história Dandara e Zumbi, entrevistando funcionário negro da escola, abordando a questão do racismo presente na sociedade;
Manifestações culturais de matriz africana - nesta etapa foram trabalhadas: a capoeira, maculelê e maracatu. Dentro de cada segmento foram desenvolvidas habilidades específicas, percorrendo a dança, o ritmo (no que se refere a execução de instrumentos, como agogô, pandeiro, alfaia, timbal, berimbau, agbê e caixa), a brincadeira, etc.
Exposição - A exposição buscou reunir e compartilhar um pouco das experiências vivenciadas pelos alunos ao longo do projeto, produções artísticas, confecção e execução de instrumentos, a dança, o jogo de capoeira, os jogos criados pelos alunos, criação de bonecos e figurinos, entre outros;
Maracatu na escola - Finalizando o processo, recebemos a visita do grupo Quiloa, primeiro maracatu da Baixada Santista, situado em Santos, do qual a professora Vanessa Rêgo de Atividades Artísticas é coordenadora de dança há dez anos. Considerando registros da presença dessa manifestação artística no quilombo de Palmares, atrelado ao fato de sua importância cultural, sendo considerado Patrimônio Imaterial Nacional desde 2014 pelo Iphan- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, essa vivência de maracatu nos pareceu oportuna para desmistificar a “demonização” dos tambores tão presentes em nossa sociedade, e propiciar a toda comunidade da escola João Gonçalves a experiência de contato com instrumentos e vivências em dança. Nessa data ocorreu também a coroação do rei e rainha do maracatu, que foram escolhidos pelos próprios alunos da Complementação Educacional, revivendo essa cerimônia que remete a coroação dos reis do Congo, presentes nas cortes de maracatu em dias de cortejo. Tal coroação foi de extrema relevância e visibilidade aos alunos coroados e a todos os presentes, ressaltando não só o protagonismo negro, mas possibilitando a desconstrução de olhares e preconceitos sobre ritmos de matriz africana.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorreu de maneira contínua, por meio de registros fotográficos e escritos das atividades desenvolvidas durante todo o processo, ponderando os resultados apresentados de cada ação realizada, possíveis ajustes, fala dos alunos, suas produções e aplicação de questionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CASTILHA, Fábio André. Aspectos pedagógicos da capoeira. Publisher, Méritos Editora, 2012, ed.1ª

DALTON PAULA ARTÍSTA VISUAL. Dalton Paula. Disponível em: https://daltonpaula.com/. Acesso em: 06/jun./2022.

FREIRE, Paulo Reglus. Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

- ----------. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Flavio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: editora Claro Enigma, 2015, ed 1ª

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade - tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro- 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KAFKA, Franz. Carta a Oskar Pollak, 1904. Disponível em: <http://issocompensa.com/ipsis_litteris/kafka-livro-machado>Acesso em 15.ago.2022.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

MORAN,José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. 2015. Disponível em: <www2.eca.usp.br> Acesso: em abril.2022.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. Ed. Global, 1° edição, 2006.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico- Crítica: Primeiras aproximações. 8ª.Edição Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017.

UMA NOVA ODISSEIA PELO ESPAÇO

Leonaldo Batista dos Santos
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Leidiane do Nascimento Costa Almeida
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Inessa Maria da Cruz e Silva
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Samuel Robes Loureiro
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Thaís Karla Pereira da Silva
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Marina Maria Campos Brito
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Murilo Pereira Reginato
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

Autor 8
Elaine Cristina dos Santos
E. M. Prof9 Elza Oliveira de Carvalho; Ensino Fundamental II/Anos finais

INTRODUÇÃO

A promoção de práticas de leitura, principalmente da leitura literária, ficou sensivelmente comprometida em todo o mundo em razão do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. O Projeto "Página a Página", por meio do qual cada estudante recebeu no início do ano letivo de 2022 uma maleta contendo quatro obras literárias, possibilitou à unidade escolar organizar seu planejamento anual oferecendo aos educandos maiores oportunidades de eles desenvolverem e aprimorarem as habilidades de leitura necessárias à continuidade de sua formação escolar e pessoal. Mais do que isso, resgatou e fortaleceu as relações sociais, o compartilhamento de experiências pessoais, o intercâmbio de repertórios culturais, a aprendizagem de novos objetos de conhecimento, o desenvolvimento de práticas criativas e a (re)descoberta do prazer promovido pela leitura do texto literário. Ter acesso ao livro e poder lê-lo tanto na escola quanto fora dela foi um valioso convite aos educandos para compartilhar com os demais leitores suas interpretações, sensações e emoções; defender pontos de vista, conhecer e descobrir-se numa história bem contada, sonhar com mundos impossíveis e possíveis e acreditar poder mudar para melhor o mundo à nossa volta. Eis por que a leitura literária é tão importante para o processo de humanização de todos nós.

Com base nessa premissa, com o apoio e a orientação da gestão escolar, demos início à leitura das obras logo que os estudantes receberam sua maleta, confiantes em que atingiríamos nossos objetivos, os quais estão descritos a seguir.

OBJETIVOS

Nossa primeira ação foi realizar uma cuidadosa sondagem a respeito do nível de proficiência leitora dos nossos estudantes do 9º ano para poder organizar as aulas de modo a não deixar nenhum aluno fora do Projeto. Feito isso, decidimos quais aulas da semana seriam dedicadas ao Projeto para que pudéssemos trabalhar de maneira bem organizada. Todas as decisões foram tomadas coletivamente envolvendo os docentes, a gestão e os estudantes. Como objetivos principais podemos citar:

Despertar/intensificar o interesse e o gosto pela leitura literária;

Promover a integração dos estudantes por meio do compartilhamento das experiências com a leitura;

Resgatar/desenvolver valores, como a solidariedade e o direito à manifestação de opiniões ainda que divergentes;

Ampliar os conhecimentos culturais e científicos;

Incentivar o uso da criatividade na produção de conhecimentos;

Motivar a defesa de pontos de vista e o respeito à sua diversidade;

Possibilitar/fortalecer as relações de amizade por meio do trabalho coletivo;

Para a produção de um trabalho "final", o objetivo foi valorizar a criatividade por meio da interdisciplinaridade, já que ao longo do processo outras disciplinas

foram somando contribuições ao Projeto. Decidimos pela criação de um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas, que contemplasse o intuito de eles interagirem ocupando o espaço físico, real, o que se confirmou muito producente. Com esses objetivos em nossa mira, fomos revendo estratégias, reavaliando ações, negociando com os educandos ideias até chegarmos à criação do jogo "3051: UMA NOVA ODISSEIA PELO ESPAÇO", cujo processo de realização descreveremos a seguir.

METODOLOGIA

Antes de definirmos qual livro escolheríamos para criar nosso trabalho "final", lemos com os alunos, assim que recebemos as maletas, um pouco de cada obra que compunha o kit do 9º ano e os educandos, de forma democrática, escolheram o livro "O Homem Ilustrado", de Ray Bradbury. Nossa concepção de leitura assenta-se na ideia de que o texto literário é um objeto aberto a diversas interpretações, que dependem da subjetividade de quem lê. Esse foi o nosso ponto de partida, que nos possibilitou valorizar o repertório dos educandos, motivando-os a participar das aulas desde o início vistos como protagonistas de sua aprendizagem e a participação foi constantemente incentivada. Durante as aulas de leitura compartilhada, realizadas semanalmente em dias fixos, os turnos de voz eram alternados para que todos pudessem compartilhar suas impressões e experiências com o texto.

Ao longo do primeiro semestre, nos detivemos semanalmente na leitura dos contos de "O Homem Ilustrado", sempre de forma compartilhada. Tratou-se de um período importante para que os educandos pudessem conhecer a obra e principalmente para que se afeiçoassem ao livro, estabelecendo com a leitura dos contos que o compõem uma relação prazerosa.

Após o recesso de julho, pusemos em prática a criação do jogo de tabuleiro e a leitura prosseguiu. O livro foi nosso ponto de partida e de chegada. Iniciamos pela produção de perguntas e respostas sobre os contos. Os professores de História, Ciências, Inglês e Matemática também as produziram relacionando os conteúdos de suas disciplinas aos contos do livro. Este material se transformou nas 145 fichas de perguntas com duas alternativas cada, uma correta e uma errada, utilizadas no jogo. Como as histórias do livro falam de tecnologia, viagens espaciais, destruição da Terra, vida em outros planetas etc., decidimos por fazer um jogo de trilha, com 48 casas, em que os jogadores têm de viajar com seus foguetes pelo sistema solar, chegar até o planeta Netuno, onde devem recolher um minério valioso e retornar para a Terra a fim de salvá-la da colisão de um meteoro. Nessa jornada, enfrentarão vários desafios, como tempestades solares, chuva de lixo espacial, piratas espaciais, falta de combustível entre outros. Para poder avançar casa a casa, o jogador deve responder às perguntas das cartas elaboradas pelos próprios educandos sob a mediação dos professores. Os alunos criaram as regras do jogo e os desafios de cada casa. Eles desenharam um protótipo em uma cartolina com todo o percurso do jogo, que serviu de modelo para a professora Leidiane Almeida, de Arte, motivá-los e orientá-los a pintar o

mesmo percurso em um tapete de cerca de 4,30m². Com a ajuda dela, os estudantes também construíram os foguetes, que representam no tabuleiro cada equipe de astronautas. Assim, os jogadores podem se divertir testando seus conhecimentos sobre os contos do livro "O Homem Ilustrado" e os demais objetos de conhecimento trabalhados pelos professores das demais disciplinas. Dessa forma, tanto os participantes quanto os espectadores podem aprender mais com as perguntas e respostas lançadas aos competidores. Todo esse processo criativo foi realizado em sala de aula em que os alunos puderam trabalhar em grupos ensinando e aprendendo ao mesmo tempo.

Por fim, é necessário ressaltar que o Projeto "Página a Página" é uma valiosa oportunidade de incentivo à leitura, e conscientes de nosso papel educador, sabíamos que era necessário e possível desenvolver um trabalho que pudesse superar as fatídicas e improfícuas fichas de avaliação de leitura, produção de resumos, entre outros recursos que pouco ou nada motivam os estudantes a criar a partir da leitura. Acreditamos e defendemos a ideia de que a leitura do texto literário, a exemplo de outras produções artísticas feitas pelos alunos, requer uma postura docente que considere a subjetividade daquele que lê, seu repertório e a possibilidade de o leitor avançar em leituras mais "intelectualizadas", mais objetivas que façam sentido, conduzindo-o a novos processos criativos. Por isso, as interpretações e demais ideias dos alunos eram acolhidas e debatidas por todo o grupo, sem as costumeiras censuras do professor, de modo que as hipóteses interpretativas eram negociadas coletivamente até chegarmos a um consenso sobre os possíveis sentidos que cada texto poderia representar. Para a produção do jogo adotamos a mesma postura valorizando os conhecimentos e demais talentos artísticos dos alunos, incentivando-os e orientando-os a fim de buscar a melhoria constante de suas produções.

REFERÊNCIAS

BRADBURY, Ray. O homem ilustrado. Tradução Eric Novello. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.

LIPPINCOTT, Rachael. A cinco passos de você. – 1ª ed. – Rio de janeiro: Editora Globo Alt, 2019.

NEIVA, Lia. A aveleira e a madressilva - a paixão de Tristão e Isolda. Rio de Janeiro: Editora GloboClube, 2014.

REZENDE, Neide Luzia de. (org.) [et al.]. Literatura e ensino: pesquisas e perspectivas didáticas. São Paulo: Alameda, 2022.

ROUXEL, Annie. O advento dos leitores reais. In ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (org.). Tradutores Amaury César Moraes [et al.]. Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda Casa Edito

Leitura re-criativa de O homem ilustrado pelos alunos do Lions Clube Ocian

Luís Eduardo S. Pereira
E.M. Lions Clube Ocian

Apresentação

O Projeto consistiu no desenvolvimento de atividades sobre a obra "O Homem Ilustrado", que oportunizou um trabalho com a ficção científica por meio de um texto povoado de figuras de linguagem e de qualidade narrativa. A constituição híbrida da obra possibilitou lê-la como um romance ou como um mosaico de contos literários, suscitando uma polêmica saudável a ser resolvida pela noção de gêneros textuais.

Introdução

O trabalho realizado se desdobrou em duas atividades: a recriação do conto "O homem", que trabalha valores e conflitos entre a arrogância e a generosidade, para transformá-lo em uma HQ e a leitura cênica, gravada, do conto "Caleidoscópio", que trata de um acidente envolvendo astronautas no espaço sideral e pensa a efemeridade da vida (consciência da morte) como lente especial à percepção humana. Em seguida, a leitura captada foi projetada em uma sala temática (planetário), também construída pelos alunos.
Nas duas atividades foi desenvolvido um posicionamento construtivo diante do texto, uma busca pela estética dos desenhos que promoveu debates e a percepção do lugar do leitor imaginado (recepção); o uso da tecnologia, dos aplicativos de edição de som e a liberdade de escolha musical na construção dessa leitura criativa e sonoramente editada, despertaram o interesse dos alunos - manifestado em suas disposições resolutivas, no número de participantes e na autorregulação de grupo.
Desse modo, o "Projeto Página a Página" condicionou um trabalho que estimulou o interesse na leitura e nas resoluções coletivas. Afinal, os alunos foram unânimes em suas distintas formas de manifestar interesse.

Objetivos

Almejou-se com este projeto realizar atividades lúdicas de leitura que trabalhassem valores humanos e conhecimentos sobre a linguagem, entendida como uma intervenção no mundo, por meio da criação de situações que exigissem dos alunos consciência coletiva e a ativação da língua portuguesa para resolução de conflitos.
Em específico, objetivou trabalhar com os alunos alguns conteúdos (noção de gêneros textuais, contexto, figuras de linguagem, alteridade, vozes da narrativa) que lhes permitissem recriar o conto literário para a produção de uma HQ e criar uma leitura cênica de um conto a ser projetada em um planetário.

Metodologia

Para o alcance dos objetivos gerais tomou-se a concepção de língua pensada por Castillo (2016, p. 31) que afirma: "É na língua que se manifestam os traços

mais profundos do que somos, de como pensamos o mundo, de como nos dirigimos ao outro".

Para a produção da HQ, cada sala foi dividida em dois grupos, dos roteiristas e dos desenhistas. Foi trabalhado, a partir de Martin (2013), um recurso semiótico comum às demandas dos dois grupos: o cinema. Cada grupo deveria se manter em constante diálogo com o outro para harmonizar as escolhas. No caso da roda de leitura inserida no ambiente temático, cada sala foi dividida em três grupos. Um grupo de leitores, outro de editores de som e um terceiro responsável pela decoração da sala.

Baseado pedagogicamente nas ideias de Vygotsky (2000) e no entendimento de que o sentido é resposta ao outro (professor, leitor, colega), tal como postula Bakhtin (2011), o mote das escolhas pelas atividades propostas foi criar situações de uso da linguagem em um registro pouco habitual à realidade cotidiana dos discentes.

Referências bibliográficas

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro - 1 ed., 4reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. - 6 edição - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Tradução de: Paula Neves. – São Paulo: Brasiliense, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Primeiros passos de um “verdadeiro” leitor

Rosane Aparecida dos Santos Thomaz da Silva
E.M. Nicolau Paal, Educação Infantil

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho mostra como trabalhar a leitura na Educação Infantil através do incentivo, atividades variadas, arte e escuta. Através do "ato" de ler e escutar que se inicia ainda no ventre materno, posteriormente mantido pelos pais, e, futuramente incentivado e trabalhado nas escolas para promover o "prazer" pela leitura. Prazer esse, que através de incentivos constantes faz com que as crianças tornem-se futuros "verdadeiros leitores". Leitores de alma, de coração que dão asas à imaginação.

INTRODUÇÃO

A proposta abordando o "Projeto Página a Página" foi elaborada pensando em aliar a leitura dos livros ofertados com atividades lúdicas realizadas em sala de aula e nos espaços da escola e também o envolvimento das famílias. O prazer que a leitura proporciona é muito mais do que pegar um livro e ler por necessidade ou obrigação. O cheiro incomparável de livros novos, as páginas muito bem ilustradas, histórias envolventes e cativantes que levam nossos alunos a mergulhar profundamente nos enredos, o conhecimento adquirido no decorrer das páginas. O verdadeiro leitor explora o livro em vários aspectos, e, deve-se iniciar esse "verdadeiro" contato (primeiros passos) desde a Educação Infantil. Através do trabalho realizado até o momento, as crianças estão sendo incentivadas e motivadas a adquirir esse "gosto" literário através da realização das atividades propostas pela professora e também com a parceria dos pais e responsáveis que estão ativamente contribuindo, participando e prestigiando as exposições realizadas na escola.

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos internalizem que o gosto pela leitura deve ser incentivado e motivado;
Demonstrar aos responsáveis que esse prazer de ler deve ser iniciado desde cedo (algumas revistas apontam que muitas mães realizam a leitura para os filhos ainda na barriga e que estes sentem prazer ao ouvir a voz materna), deve também ser incentivado e trabalhado na Educação Infantil, para que seja aprimorado e desenvolvido durante toda a vida.

METODOLOGIA

A didática abordada com o livro O Tupi que Você Fala foi baseada na leitura das palavras que os alunos costumavam falar em seu cotidiano e não sabiam

que eram provenientes da língua Tupi. Foi muito importante enfatizar a questão cultural e costumes indígenas no dia do índio. Fizemos a construção de um brinquedo que o livro menciona, a peteca. Foi muito enriquecedor para os pequenos, pois alguns não conheciam o brinquedo. O fechamento das atividades deu-se em conjunto com as demais salas de infantil II com a realização de uma receita culinária de paçoca e posterior degustação coletiva. Os familiares ficaram encantados com as crianças mencionando que já sabiam cozinhar (a paçoca) e que iriam reproduzir a receita em casa.

Para o livro O segredo da Joaninha, foi executada uma proposta em colaboração com os pais em reunião. Nas asas da joaninha, os responsáveis escreveram quais suas expectativas com o decorrer do ano letivo e o que esperar dos alunos ao final desta etapa acadêmica. Atividades de artes foram realizadas para acrescentar visualmente o trabalho. Os alunos realizaram pintura com lápis de cor alusivo ao corpo de uma joaninha. Com a impressão de uma mãozinha com tinta guache fizeram a asinha, e, com cotonete e tinta, as bolinhas.

Cada trabalho ficou com a identidade do aluno, e todos compreenderam e internalizaram que são diferentes e belos dentro das diferenças. Também realizamos no espaço Solário da escola, pintura com tinta guache de caixa de ovo simbolizando uma joaninha e com cotonete mais uma vez fizeram bolinhas pretas. Colocamos asas de coração e olhinhos para a exposição do projeto do livro. Além de trabalhar a diferença tema principal do livro, abordamos também a questão das diferenças existentes em todos e que todos somos seres repletos de amor e isso é o que realmente faz toda a diferença e nos define como seres humanos.

Já com o livro Cara de um, focinho do outro, realizamos a releitura da capa do livro. Eu ampliei o desenho à mão livre, e os alunos utilizando tinta guache fizeram a impressão das suas mãozinhas. Essa atividade foi realizada no pátio da escola valorizando também os espaços escolares. Elencamos o dia dos pais e a semana da família, onde tivemos outra exposição com os trabalhos. Casinhas com bases estruturadas em massinha e palitos de sorvete, desenhos dos familiares dentro de cartões com cordões para pendurar e cartaz com foto dos pais e filhos conseguiram abordar o amor familiar e a importância da família para o desenvolvimento dos alunos.

A finalização do projeto foi a realização de uma exposição final com todos os trabalhos realizados pelos alunos. Em reunião de pais no 1º trimestre foram registradas as expectativas para o final do ano letivo e essas anotações foram devolvidas para mensurar o desenvolvimento de cada criança.

Um projeto que está em andamento é referente ao livro Lengalengas e Parlendas. Será ofertado às crianças um livro de colorir com a releitura de todo o livro. A pintura da capa foi realizada em reunião de pais onde os familiares com muito amor confeccionaram a “capa” dos livrinhos. Também realizaremos atividades lúdicas no Solário da escola.

A avaliação é feita de forma contínua e diária através da devolutiva dos alunos e participação ativa dos mesmos. Com a realização de todo o processo foi notória a evolução da coordenação motora e desenvolvimento da forma de expressar os sentimentos e emoções, imaginação e criatividade. A oferta dos livros e projetos envolvendo a equipe escolar, espaço escolar e a família torna possível o

aprendizado de qualidade fazendo o aluno, centro do processo de ensino. Faz a educação alcançar seu objetivo: o pleno desenvolvimento do educando. As abordagens realizadas permitiram que os discentes dessem seus primeiros (de muitos) passos como “verdadeiros” leitores. A leitura dá asas à imaginação!

REFERÊNCIAS

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Volume 2: a Experiência de Reggio Emília em Transformação. Porto Alegre: Penso, 2015.

O PROTAGONISMO ARTÍSTICO DA EJA

Rosana da Costa e Silva
E. M. José Padin Mouta, EJA

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho intitulado “O protagonismo artístico da EJA” promoveu a inserção de jovens e adultos no processo de criação teatral por meio da literatura. A proposta era de propiciar ao aluno, estudante da modalidade EJA Ensino Médio, o acesso ao gênero textual dramático, o trato com a dramaturgia, o treino de um olhar artístico mais sensível, reflexivo e imaginativo, além de fazê-lo reconhecer a utilização dos elementos da linguagem oral, escrita e gestual em novos campos de atuação na vida cotidiana.

INTRODUÇÃO

O trabalho teve influência dos moldes sugeridos na BNCC nos parâmetros do novo Ensino Médio, com inspiração nas perspectivas dos itinerários formativos. Foi prevista a contemplação de diversas habilidades dentro das áreas de conhecimento, nesse caso, a de Linguagens e suas Tecnologias, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física.
Com intuito de fomentar o hábito da leitura, o “Projeto Página a Página” concedeu o livro “ E Não Sobrou Nenhum”, da escritora Agatha Christie, aos alunos. Após a leitura do título, propusemos o desafio de transformar essa narrativa em peça teatral.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais do projeto foram pautados em promover a cidadania e a inserção de jovens e adultos em diversos campos de atuação na vida cotidiana por meio da literatura, da arte e da criatividade, além de proporcionar a diversificação do uso da linguagem em diferentes esferas do conhecimento.

METODOLOGIA

Logo após o término da leitura sugerida, organizamos uma sequência didática que favorecesse o desenvolvimento do projeto e não sobrecarregasse o corpo discente, visto que eles não dispunham de horários livres, devido às diversas rotinas fora da escola. Reservamos as aulas de Língua Portuguesa para elaboração das oficinas e separamos a turma por grupos de execução, respeitando as habilidades intrínsecas de cada estudante.
Foram utilizados todos os recursos tecnológicos disponíveis na unidade escolar para edição, revisão e organização dos textos orais e escritos e demais apresentações para a concretização do projeto, como roteiro da peça, banners, panfletos, gravação de áudios com a narrativa e confecção de lembrancinhas para os convidados.
Freire (1996, p. 14) O professor que pensa certo deixa transparecer aos educan-

dos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.

A culminância do projeto foi um sucesso e a experiência de desenvolver uma peça teatral marcará para sempre a vida desses jovens e adultos. Foram inúmeros os ganhos que contribuíram para o progresso pessoal dos educandos, como o de melhor domínio e expressividade do corpo, maior desempenho na verbalização e atuação, quebra da timidez, apresentação de uma postura corporal mais segura e confiante, melhora na autoestima e no desenvolvimento do pensamento artístico que, além de ampliar as experiências da vida, compreende um novo modo de estar, manifestar e interpretar o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CHRISTIE, Agatha. E não sobrou nenhum. São Paulo: Globo, 2015.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

PROJETO
TUDO BEM SER DIFERENTE!

Professora: Adriana Schetine
E.M. Estina Campi Baptista
INFANTIL II

Introdução

Percebendo a necessidade de desenvolver o gosto pela leitura com os alunos do Infantil II, desenvolvi o projeto "TUDO BEM SER DIFERENTE" vinculado ao "Projeto Página a Página".
O livro que norteou o trabalho foi "O Segredo da Joaninha".
O enredo da história me forneceu conteúdo para trabalhar os temas: respeito às diferenças, reconhecimento positivo sobre si, solidariedade e amizade.

"A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigo 29)

Sendo assim, busquei envolver a interdisciplinaridade no projeto por meio de atividades lúdicas e significativas, favorecendo os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como recurso para construir saberes sólidos, enriquecendo a visão de mundo dos alunos, com o intuito de garantir o desenvolvimento integral.
O projeto foi desenvolvido para motivar o aluno a ler cada vez mais e para despertar o gosto pela leitura de forma lúdica e prazerosa.

Objetivos

Desenvolver atividades significativas de leitura e escrita;
Oportunizar aos alunos momentos de troca de informações/opiniões;
Incentivar a socialização entre os educandos;
Promover a socialização entre família e escola;
Estimular o gosto pela leitura;
Propiciar situações de reflexões sobre diferenças e semelhanças a fim de estimular o respeito mútuo entre os alunos independente de suas características;
Possibilitar ao educando uma formação integral, resgatando valores e culturas, encaminhando-os para a formação de um mundo melhor e mais justo;
Desenvolver nos alunos o autoconhecimento;
Promover reflexões para que os alunos possam compreender que nossas ações geram consequências positivas ou negativas.

Metodologia

Iniciei o projeto com a apresentação do livro (capa, autora, título) e realizei a contação da história de maneira lúdica com o objetivo de despertar o interesse por parte dos alunos e assim iniciar o projeto na prática. Foi combinado com a turma de trazer o livro diariamente para contextualizar nas aulas.
"Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer.

Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas." (Martins,1988, p. 43)

Fizemos uma sequência didática com atividades impressas que culminou com a confecção de um livrinho para cada aluno, que possibilitou maior compreensão dos temas abordados, favorecendo a alfabetização e o raciocínio lógico.
Em roda de conversa abordamos a interpretação da história com a participação efetiva do grupo e abordamos outros assuntos relacionados na história como trabalhar com as diferenças, onde pude perceber que eles compreenderam que está tudo bem ser diferente.
"As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo." (Base
Nacional Comum Curricular, pg. 42).

O gosto pela leitura nasce quando a criança tem a oportunidade de vivenciá-la de forma prazerosa e a escola tem papel fundamental na formação de leitores.
Foi realizado também:

Releitura da história por meio de desenho;
Confecção de joaninha com sucata;
Cartaz com sequência da história;

No dia combinado para exposição e apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos, a família foi convidada para apreciação. Em sala de aula, foi apresentado o vídeo enviado pela autora do livro, especialmente para os alunos, em que ela agradece o trabalho realizado com o livro e a importância da leitura desde a Educação Infantil.
Para finalizar, os alunos confeccionaram com as famílias uma capinha, contextualizando com a história do livro, onde os amigos da joaninha fazem uma capinha nova para presenteá-la.

Avaliação

Posso dizer que o objetivo foi alcançado, pois de acordo com as observações realizadas ao longo do projeto, pude concluir que os alunos envolvidos apresentaram avanços significativos na hipótese de escrita, como também na oralidade e na comunicação com o meio social.
O projeto também contribuiu para o enriquecimento do intelecto, pois permitiu aos alunos aprenderem a escutar, a distinguir palavras e termos utilizados e a comunicar-se sobre as diversas situações vividas.

Referências bibliográficas

MARTINS, M. H. O que é leitura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Literatura Infantil: reflexões e práticas. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno--de-praticas/ ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E AUTONOMIA: A TRÍADE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLOGIA

REGIANE TAVARES SILVA
EM Ronaldo Lameira, Ensino Fundamental – Anos Finais

INTRODUÇÃO

A filosofia socratiana conhece-te a ti mesmo e conhecerás o mundo, nunca foi tão evidente quanto nos dias atuais. Após a Covid 19, o ensino passou por transições nas tendências contemporâneas e com o retorno presencial, a educação do futuro vem sendo ressignificada para um olhar humanista, marcado pela transformação do olhar solidário dos profissionais da educação. Para que haja um professor crítico e reflexivo é preciso ter ações efetivas para que ocorra a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia do estudante. Este trabalho tem o intuito de promover a dialogicidade da leitura crítica e reflexiva da obra O Homem Ilustrado do autor norte americano Ray Bradbury (1951) construindo a aprendizagem significativa e desenvolvendo a autonomia do estudante, fazendo uso da tríade da contação de história, tecnologia e produção artística.

O Homem Ilustrado é uma série de 18 contos que tratam do conflito entre tecnologia e humanidade, mas sem nenhuma ligação entre os contos.

Cada história começa com uma das tatuagens de corpo inteiro de um "Homem Ilustrado" - supostamente criado por uma mulher do futuro - que vagueia de cidade em cidade. Quando alguém volta o olhar para essa pessoa, o personagem começa a se mover e a história começa.

A aprendizagem significativa se refere a um conceito cognitivista pela A Teoria da Aprendizagem Significativa proposto por David Ausubel (1963) em sua obra The Psychology of Meaningful Verbal Learning. De acordo com os arcabouços textuais por meio das análises realizadas por Moreira (2010) enfatizam que nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Dentro da ótica do comprometimento da construção da autonomia do estudante em agir de forma reflexiva e ativa, para Freire (2007) é necessário relacionar-se com o mundo, o ser imerso nele somente está em contato com ele. Sem este último, não existe a transformação do mundo, pois deles não resultam produtos significativos, capazes de (inclusive, voltando-se sobre ele) marcá-los. Nessa mesma perspectiva, Freire, enfatiza:

Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem – realidade. Esta relação homem – realidade, homem – mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. É, portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir. (Freire, 2007, p.8)

Deste modo, este trabalho visa a criação de um projeto integrado entre a leitura, a arte e a tecnologia, promovendo a "contação de histórias", estimulando a formação crítica e emancipadora do discente, por meio da mostra dos vídeos,

exposição de arte com elementos que integram a percepção artística e uso da robótica para a construção de um protótipo da casa inteligente.
Sendo assim, integrar a leitura, a arte e a tecnologia que trazem a tríade que envolve os contos de O Homem Ilustrado promove a aprendizagem significativa e autonomia dos estudantes.

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse pela leitura, pela arte e pela tecnologia contextualizando as habilidades da competência leitora, sendo conduzidas por meio da aprendizagem significativa e autonomia do estudante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

· Ampliar as possibilidades de articulação da língua formal, escrita, bem como a oratória por meio da contação de histórias;
· Estimular o desejo por novas leituras, pela curiosidade, criatividade e senso crítico;
· Possibilitar o compartilhamento de sensações e percepções inerentes da vida humana, favorecendo a vivência de emoções, fantasia e imaginação dialogando com a arte;
- Promover a produção coletiva por meio da produção de vídeos em grupos, com o intuito de estimular a interação dos estudantes, propiciando a autonomia em sua elaboração;
- Construir um protótipo de uma casa inteligente, fazendo o uso da robótica e vivenciar na prática a importância da tecnologia na atualidade.

METODOLOGIA

Após a entrega dos livros da maleta do “Projeto Página a Página”, com o intuito de promover a participação e a autonomia dos discentes, foi realizada uma assembleia de classe durante a aula de leitura para decisão da sequência dos livros a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Para Araújo (2004) a condução dos momentos de reflexão exige habilidades que exercem na prática cotidiana, bem como colocar em ordem as manifestações e a eloquência durante o processo de explanação da temática, estabelecendo mecanismos de regulação.
Ao oportunizar ao discente o processo da assembleia de classe, o mesmo desenvolve a autonomia. Para Freire (2015) ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser (Freire, 2015, p. 58).
Ao iniciar a reunião, a docente apresentou a sinopse dos livros e discussão sobre a temática que inferem, para que a seleção de cada trimestre fosse feita com

o intuito de despertar o interesse do estudante pela leitura. Após a escolha dos livros, os estudantes puderam propor de forma autônoma e coletiva, quais atividades poderiam ser realizadas a cada trimestre, sendo: a contação de histórias, representatividade artística e construção da casa inteligente, respectivamente.
1º Trimestre: Realizar a leitura dos livros e em grupos efetuar a gravação dos vídeos da contação de histórias de forma autônoma;

2º Trimestre: Produzir uma arte explanando a criticidade dos estudantes por meio de obra artística;
3º Trimestre: Construir um protótipo de uma casa inteligente, fazendo uso do Arduíno e Scratch na robótica e produção da estrutura física do protótipo da casa; Culminância dos trabalhos.
Os recursos tecnológicos vêm impulsionando a Educação a buscar novas metodologias, novas didáticas, novos currículos, a BNCC, novo perfil de professor para assim, melhor atender ao novo perfil de estudante.
"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2018)
A tecnologia traz essa conexão intrínseca entre o conhecimento prévio do estudante e a mediação desse conhecimento pelo professor. Quando essa troca existe de forma livre e solidária o aprendizado flui naturalmente e significativamente. Entretanto, é extremamente importante que o docente esteja conectado e comprometido com as relações e com o mundo. É possível transcender e refletir as suas ações para um efetivo aprendizado do discente.
Ao estimular a autonomia e a cooperação para os estudante, de acordo com Piaget (1932/1994), a autonomia tem o objetivo principal de formar personalidades autônomas e aptas a cooperar de forma voluntária, espontânea, que emerge da necessidade interior e do desejo de cooperar. É preciso que estejamos preparados e acompanhemos as mudanças. Para Freire:
É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis. Se ação e reflexão, como constituintes inseparáveis da práxis, são a maneira humana de existir, isto não significa, contudo, que não estão condicionadas, como se fossem absolutas, pela realidade em que está o homem. (FREIRE, 2007, p.8)

É fundamental que o docente estimule o protagonismo do discente realize uma "adaptação" à realidade cotidiana com o intuito de repensar e ressignificar a sua identidade com criatividade, propiciando análises críticas e reflexivas continuamente, em formato espiral, no processo de ser professor no tocante ao ensino aprendizagem eficaz. Essa ação se conduz com maior fluência quando o docente dispõe de possibilidades do desenvolvimento das habilidades e competências, tendo como resultado aperfeiçoar a sua práxis e estimular a aprendizagem significativa e autonomia dos estudantes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Avaliação processual e contínua nas aulas de leitura e produção dos trabalhos e culminância dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
AUSUBEL, D. P. The Psychology of Meaningful Verbal Learning. New York: Grune & Stratton, 1963.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve--discussao-acerca-do-conceito. Acesso em: 22 jun. 2022.
MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.
FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
_____. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.